



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO EM ETNOBIOLOGIA**

AMANDA LUCENA COUTINHO

**REPRESENTAÇÃO AMBIENTAL DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS DE UMA ASSOCIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA-PB: UM ESTUDO ETNOBIOLÓGICO**

**CAMPINA GRANDE
2017**

AMANDA LUCENA COUTINHO

**REPRESENTAÇÃO AMBIENTAL DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS DE UMA ASSOCIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA-PB: UM ESTUDO ETNOBIOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Pós-Graduação em
Etnobiologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito final à obtenção do
título de Especialista em Etnobiologia.
Área de concentração: Biodiversidade

Orientadora: Prof. Msc. Macelly Correia
Medeiros

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C871r Coutinho, Amanda Lucena.

Representação ambiental dos catadores de materiais recicláveis de uma Associação no Município de João Pessoa-PB [manuscrito] : Um estudo etnobiológico / Amanda Lucena Coutinho. - 2017.

44 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Etnobiologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Macelly Correia Medeiros, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Preservação ambiental. 2. Agente ambiental. 3. Etnobiologia urbana. I. Título.

21. ed. CDD 363.7

AMANDA LUCENA COUTINHO

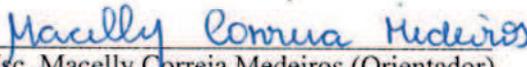
**REPRESENTAÇÃO AMBIENTAL DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS DE UMA ASSOCIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO
PESSOA-PB: UM ESTUDO ETNOBIOLÓGICO**

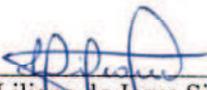
Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de Especialista em Etnobiologia.

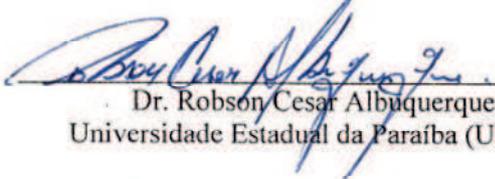
Área de concentração: Biodiversidade

Aprovada em: 30/03/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Msc. Macelly Correia Medeiros (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Msc. Liliâne de Jesus Silva Lourenço
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Dr. Robson Cesar Albuquerque
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu esposo Jucelino e familiares, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela graça de viver e por sempre me guiar ao caminho do bem.

A minha mãe Rúbia dos Santos Lucena, por sempre está ao meu lado em tudo que eu escolhi na vida, nunca me impondo nada que não fosse de encontro com meus sonhos. Aos meus irmãos Andreia e Eduardo e a todos os familiares em especial a minha tia Jôze Lucena por todo incentivo aos meus estudos quando criança.

Ao meu amado esposo Jucelino da Silva Coutinho por sempre acreditar em mim, pelo apoio, amor e cumplicidade diante dos meus esforços para chegar até aqui.

Aos Catadores de Materiais Recicláveis da ASCARE-JP pelo carinho e acolhimento no ambiente de trabalho deles e por tornar possível este artigo.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Macelly, Valberto, Erica, Shirley, Carla Bicho, Rainer, Sergio e a todos que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas, debates e aulas práticas, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao professor Ênio Wocyli por me apoiar quando precisei me ausentar do laboratório e por sempre está solícito a me ajudar quando precisei.

A minha Orientadora e amiga, Msc. Macelly Correia Medeiros, pela orientação e por sempre estar disponível quando precisei.

À Banca Examinadora, Msc Liliane de Jesus e Dr Robson Albuquerque por terem aceitado participar e contribuir com minha avaliação e aprendizado.

À minha amiga Erica Juliana por me apresentar aos trabalhadores da ASCARE-JP e por sempre estar solícita a me ajudar.

Ao meu amigo Bruno pela companhia nas viagens para Campina Grande, pelos trabalhos e contribuições durante o curso.

Às amigas e amigo da turma por tornarem minhas sextas-feiras de aula sempre divertidas e prazerosas.

Aos amigos e amigas Liliane, Juliana, Michelle, Hilza, Irma, Davi e Bruno por todo incentivo e apoio e por todos que contribuíram para finalização desse curso.

Muito Obrigada!!!

“Há duas formas para viver a sua vida.
Uma é acreditar que não existe milagre.
A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre”.

Albert Einstein

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 Tipologia de estudo	10
2.2 Área da pesquisa.....	10
2.3 População e amostra	11
2.4 Procedimentos metodológicos de coleta de dados	12
2.5 Análise dos dados	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 Perfil Sócio Econômico	13
3.2 Representação Ambiental.....	20
4 CONCLUSÃO.....	29
ABSTRACT	30
REFERÊNCIAS	30
APENDICE 1 – Formulário das entrevistas	35
APENDICE 2 – Categorização e Codificação	38

REPRESENTAÇÃO AMBIENTAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE UMA ASSOCIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB: UM ESTUDO ETNOBIOLÓGICO

Amanda Lucena Coutinho¹

RESUMO

O aumento descontrolado dos resíduos sólidos e a sua destinação inadequada têm preocupado toda sociedade. Neste cenário o catador de materiais recicláveis (CMR) se mostra como agente ambiental à medida que promovem a reinserção dos materiais recicláveis na cadeia produtiva reduzindo a quantidade de lixo e o uso de recursos naturais. Entretanto, a realidade de valorização e dignidade que esses trabalhadores buscam ainda não foi alcançada. O presente trabalho visou investigar a representação ambiental dos CMR da ASCARE-JP que atuam na região litorânea do município de João Pessoa-PB. A pesquisa tratou de um estudo exploratório quali-quantitativo e consistiu de observação participativa, entrevista semi-estruturada e conversação informal acerca da profissão, do meio ambiente e da preservação ambiental. Participaram da pesquisa 90% dos CMR da ASCARE-JP. Os dados foram analisados utilizando do Microsoft Excel 2010 e tomando por base a análise de conteúdo. Foi constatado que os CMR obtiveram melhorias trabalhistas, mas ainda insuficientes para assegurar os direitos que a constituição garante. Foi observado que os entrevistados entendem a sua importância para o meio ambiente e a maioria também reconhece que fazem parte do meio, este que está em constante modificação. O município de João Pessoa vem sofrendo bastante impacto do adensamento urbano como o desmatamento e a poluição. Portanto é necessário que a relação dos atores sociais, CMR e população, com o meio natural se torne mais próxima, afim de que todos possam cuidar dos recursos naturais que ainda restam na região.

Palavras chaves: Preservação ambiental, Agente ambiental, Etnobiologia urbana.

1 INTRODUÇÃO

O aumento descontrolado dos resíduos sólidos e a sua destinação inadequada têm preocupado o poder público e as sociedades do mundo inteiro devido aos impactos socioambientais negativos que tem causado (SILVA, 2016). São exemplos dessa problemática que afetam todo o ecossistema natural: a poluição das águas, dos solos, do ar, o esgotamento dos recursos naturais, o aumento de gases de efeito estufa, além dos problemas de saúde pública e do impacto social referente aos catadores de materiais recicláveis que retiram do lixo sua fonte de renda (RIBEIRO et al, 2011).

¹ Aluno de Pós-Graduação Lato Sensu em Etnobiologia na Universidade Estadual da Paraíba.
Email: amanda_bispo@hotmail.com

Neste cenário, torna-se cada vez mais importante a figura do catador de materiais recicláveis (CMR). De acordo com Costa e Pato (2016) esses profissionais detêm de posição fundamental para gestão dos resíduos sólidos e vêm realizando um trabalho de grande importância ambiental, pois promovem o retorno de materiais recicláveis para o ciclo produtivo que, a princípio, se destinaria ao aterro sanitário ou diretamente ao meio ambiente, sustentando o mercado da reciclagem, gerando economia de energia e matéria-prima, atuando na preservação ambiental e no aumento da vida útil dos aterros sanitários (MAGALHÃES, 2012).

Ao longo de sua trajetória esses profissionais viviam totalmente na informalidade e excluídos da sociedade e do mercado de trabalho (MEDEIROS e MACÊDO, 2007). Desde então esse grupo vem buscando reconhecimento social, melhores condições de trabalho, de renda e de vida (GONÇALVES et al, 2013).

A legislação brasileira vem trazendo avanços a fim de garantir ao catador de materiais recicláveis direitos trabalhistas, de renda e de condições dignas de trabalho. Um exemplo foi o reconhecimento da profissão no ano 2002 (IPEA, 2013) e a Lei 12.305/2010 que trata da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (BRASIL 2010).

Entretanto, a realidade de valorização e dignidade que esses trabalhadores buscam ainda não foi alcançada (PINHEIRO et al 2016), pois, na prática o que se observa são péssimas condições de trabalho, como exposição a riscos ambientais, sociais e econômicos, além do preconceito da sociedade, afetando diretamente sua qualidade de vida (SOUZA, 2015).

Dessa forma, o presente estudo busca analisar como os CMR representam o ambiente no qual estão inseridos. Silva et al (2010) trata o termo representação com o mesmo sentido de percepção, visto que, é a forma pela qual o pesquisador pode acessar as visões de mundo, sensações, valores e opiniões. A mesma autora acrescenta ainda que a partir do acesso as representações é possível realizar diagnósticos ambientais e promover o uso sustentável dos recursos naturais além de desenvolver projetos que levem em consideração as visões sobre o ambiente que têm os diferentes atores sociais.

Cavalcante et al (2008) acrescenta ainda que só é possível acessar a percepção do indivíduo através da representação que se define como a externalização e significação do que este percebe cognitivamente e é influenciada por aspectos psicológicos e culturais.

A teoria das representações tem seu enfoque na relação sujeito e objeto, que segundo Farr (1994) é o reflexo do mundo externo na mente, isto é, através das atividades e vivências

do sujeito com o meio que o circula que é possível descobrir e construir a si mesmo como também o mundo.

Dessa forma, a Etnobiologia utiliza-se da representação ambiental como ferramenta metodológica para compor seu campo de pesquisa. Ponsey (1987) entende que a etnobiologia é o estudo dos conhecimentos e conceitos de uma determinada cultura sobre a biologia. Albuquerque e Alves (2014) abordam a etnobiologia em seu enfoque cognitivo quando ocupa-se com o conhecimento do modo como as culturas percebem e conhecem o mundo biológico e em seu enfoque econômico quando considera o modo como estas convertem os recursos biológicos em produtos úteis.

Os primeiros estudos etnobiológicos foram realizados com populações consideradas “primitivas” e abordava sua relação com os recursos vegetais e animais do seu entorno. Seguindo ainda os pensamentos de Albuquerque e Alves (2014), nos últimos anos, as pesquisas etnobiológicas se compreendem por estudos de relações bastante diversas como a abordagem da etnobiologia urbana que segundo Ladio e Albuquerque (2014) remete a relação entre pessoas e biota nos ecossistemas urbanos.

A etnobiologia urbana vem trazer a forma de relacionamento cultural de um determinado grupo a partir da dinâmica das cidades, que muitas vezes se configura pelo afastamento das pessoas para com os recursos biológicos. O processo de hibridização na etnoecologia urbana pode ser definido como o realocamento de práticas e de recursos biológicos tradicionais em função da modernidade e vice-versa (LADIO e ALBUQUERQUE, 2014).

Assim, o contato do CMR com o meio natural traz a esses profissionais a identidade de agente ambiental, fundamental para o cuidado com a natureza que sofre impactos negativos com a demasiada geração de resíduos sólidos na cidade. Desta forma o objetivo desta pesquisa foi verificar a representação ambiental dos CMR acerca da sua profissão e da relação com o meio ambiente, tendo em vista o importante papel socioambiental desses profissionais, assim como conhecer o perfil sócio econômico, as condições socioambientais da profissão e a relevância atribuída aos recursos naturais que fazem parte do seu campo de atuação.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipologia de estudo

Trata-se de um estudo exploratório com base nos princípios da pesquisa quali-quantitativa, que se caracteriza pelo estabelecimento de relações comunicativas e participativas entre os atores envolvidos, com o objetivo de compreender e acompanhar as ações desenvolvidas na realidade do grupo em estudo (THIOLLENT, 2007).

2.2 Área da pesquisa

A pesquisa foi realizada na ASCARE-JP (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de João Pessoa) localizada no bairro do Bessa no município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba.

O município de João Pessoa-PB possui área territorial de 211 Km² e população de 723.515 habitantes (IBGE, 2010).

A ASCARE-JP abrange à região litorânea dos bairros: Jardim Oceania, Aeroclube e Bessa (Figura 01). Esta região possui em seu entorno o rio Jaguaribe, a mata de restinga (Mata do Amém) e vários terrenos ainda sem construção (VIANA, 2009) que sofrem com a disposição inadequada de resíduos sólidos pela população. Por se tratar de área nobre do município, essa região, de acordo com a EMLUR (Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana), descarta grande quantidade de resíduos sólidos, principalmente material reciclável que ao ser destinado ao Catador de Materiais Recicláveis gera renda a esses profissionais, além de evitar que sejam lançados no meio ambiente trazendo impactos negativos.

Figura 01 – Mapa de Localização da Área da pesquisa – ASCARE-JP e o campo de atuação dos CMR.



Fonte: Google Earth

2.3 População e amostra

A pesquisa foi realizada com nove (90%) dos CMR que compõe a ASCARE-JP. O integrante que não participou da pesquisa realiza suas atividades no posto localizado na Universidade Federal da Paraíba onde recebe material reciclável da comunidade universitária.

A ASCARE-JP foi fundada em 2011, a partir de outra associação, a ASTRAMARE (Associação dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis) que abrangia os catadores de vários bairros de João Pessoa. De acordo com o coordenador, essa associação não estava dando conta de todas as atribuições administrativas, e decidiram se dividir fundando a ASCARE-JP com os catadores que já trabalhavam na área desde 2003.

As associações surgiram de um projeto realizado pela prefeitura de João Pessoa para desativação do lixão e promoção da coleta seletiva com a inclusão dos catadores de materiais recicláveis. De acordo com o coordenador, a prefeitura que implantou os galpões, mas foram os catadores que se organizaram, deram o nome a associação de ASCARE-JP, e assim, tiveram acesso aos benefícios do governo como complementação de renda, a formação escolar, carrinhos e maquinários para o trabalho, fardamentos, alimentação.

Carneiro e Corrêa (2008) tratam desse assunto afirmando que os catadores procuraram se organizar em associações por razões econômicas, pois assim, conquistaram melhores

preços na comercialização do material reciclado, além de dispor de um local com os equipamentos e maquinários necessários para armazenamento e tratamento do material.

2.4 Procedimentos metodológicos de coleta de dados

A pesquisa consistiu de observação participativa, entrevista semiestruturada e conversação informal (MANZINI, 2004) acerca da profissão, do meio ambiente e da preservação ambiental, conhecendo assim o local, as condições socioeconômicas e ambientais em que atuam os catadores de materiais recicláveis da ASCARE-JP.

Foi utilizado formulário (Apêndice) com perguntas abertas, a fim de permitir autonomia do entrevistado na exteriorização de suas ideias e representações, gravador de voz nas entrevistas e na observação utilizou-se de registro fotográfico e anotações da pesquisadora (SILVA et al, 2010).

Inicialmente ocorreram visitas a ASCARE-JP para realização da observação direta, da conversação, entrevistas e registros fotográficos, investigar assim, as condições de trabalho (estrutura física, maquinário, carrinhos de coleta e equipamentos de proteção individual e coletiva), de renda, de satisfação profissional, dos recursos naturais existente na área de atuação da ASCARE-JP e o entendimento deles a respeito da relação das cidades com a natureza.

Em outro momento buscou-se um maior conhecimento histórico do local e da relação com o ambiente através do acompanhamento durante a catação de um dos participantes que trabalha na profissão há mais de 30 anos.

Para identificação dos entrevistados foi utilizado siglas (Entrevistado + nº da entrevista = E01).

2.5 Análise dos dados

Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo, definida por Bardin (2004) como o conjunto de técnicas que investiga as comunicações, isto é, utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrição do conteúdo das mensagens, como também através de registros fotográficos realizados nas observações.

A análise dos dados foi organizada conforme Bardin (2004) seguindo três etapas:

a) A pré-análise: Nessa etapa foram transcritos os áudios das entrevistas e das conversas e em seguida foram organizadas em um quadro teórico para leitura e interpretação das informações.

b) A exploração do material separando em categorias e codificando-os: Nessa etapa foram construídas as operações de codificação, considerando os recortes dos textos com representatividade (frase, parágrafos), em seguida foram enumeradas e agrupadas tematicamente conforme as informações textuais e as sequencias das entrevistas.

Os temas foram separados em dois referenciais conforme os objetivos da pesquisa: O perfil Sócioeconômico e a Representação Ambiental.

c) O tratamento dos resultados: Diante dos temas foram tratadas as categorias: Para o perfil Socioeconômico - Gênero, Escolaridade, Tempo de serviço, Motivo que os fizeram CMR, Desvantagens/dificuldades, Vantagens; e para o Tema Representação Ambiental - Conceito de Meio Ambiente, O que é ser catador?, Conceito de Preservação Ambiental, Recursos Naturais presentes no campo de atuação e a Relação Cidade X Natureza. Foi também utilizado do programa Excel para confecção e análise dos gráficos.

Para a análise das respostas foi calculado a frequência de citação por cada catador para cada categoria considerando os 9 (nove) catadores como 100%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil Sócio Econômico

A profissão de CMR engloba tanto homens quanto mulheres (RIBEIRO et al, 2013; PEREIRA et al, 2012 e GONÇALVES, 2004) no entanto, na ASCARE-JP 100% dos catadores são do sexo masculino (Figura 02). Conforme o coordenador, o motivo se dá devido as catadoras reclamarem da distância de suas residências ao galpão (aproximadamente 10 km). A maioria ainda mora no bairro do Roger (Figura 01), local onde funcionava o antigo lixão e a locomoção até o galpão é feita através de bicicleta provocando assim um aumento do esforço físico que é a condição essencial para a atuação profissional.

Nascimento (2016) traz que 77% dos catadores com o qual trabalhou eram do sexo masculino e justificou o fato da profissão exigir um maior condicionamento físico. Também relatou que as mulheres ao se tornarem CMR eram acompanhadas por parentes próximos como filhos, maridos, pois tinham receio de trabalhar num ambiente com a prevalência de homens. Os trabalhos de Hernandez et al (2015) e Souza et al (2010) divergem do que foi constatado anteriormente, pois eles observam que em suas pesquisas há prevalência das mulheres na profissão por serem também responsável pela renda familiar.

Sobral (2009) acrescenta ainda que as mulheres catadoras enfrentam maior dificuldade, pois precisam associar a atividade de catação com as atribuições domésticas, tendo sua jornada de trabalho aumentada se comparada à jornada dos homens. A autora enfatiza ainda que também são alvo de maior discriminação e preconceito, além de possuírem menor rendimento financeiro do que os CMR homens.

No que se refere a escolaridade, os entrevistados afirmaram terem frequentado a escola. Conforme a Figura 02, 33% dos CMR estudaram até o ensino médio, estes estão na profissão há menos de cinco anos e pararam os estudos antes de concluir. Já os outros 67% que estão na profissão a mais de 20 anos cursaram o ensino fundamental, mas também não concluíram, alguns só cursaram até a 1ª série (E03 e E06). Pode-se observar que todos os participantes são alfabetizados. Eles relataram que não continuaram os estudos pelo cansaço físico do trabalho, pois a renda está diretamente relacionada à disposição física para a atividade e não possuíam vigor para os estudos. Corroborando com esse relato o autor Ferraz et al (2015) afirma que os esforços físicos e a rotina de trabalho nas ruas ao relento se encarregam de excluí-los do acesso ao conhecimento proporcionado pelo ensino formal.

Na ASCARE-JP seis dos CMR começaram as atividades quando criança, assim como no trabalho realizado por Silva (2015) e foram estimulados a trabalhar logo cedo ao ver seus familiares, vizinhos, amigos ganhando dinheiro. O entrevistado 09 relata isso: *“Quando minha mãe trabalhava na feira, ela tinha o dinheirinho dela. Aí eu disse, peraí se eu ajudar minha mãe.... Ai eu comecei a catar, juntar reciclado lá no lixão...”*. Esta solução que o E09 encontrou para complementar a renda familiar se deu por ser uma atuação que não exige nenhum nível de escolaridade e também por morar próximo ao lixão.

Ferraz et al (2015) também traz a considerável inserção das crianças nessa profissão, estimuladas pelos familiares com a finalidade de complementar a renda. O autor enfatiza ainda a dificuldade dessas crianças no futuro de se enquadrarem nos padrões exigidos pelo mercado de trabalho tirando a oportunidade de seguir na profissão que almejavam.

Na ASCARE-JP observou-se também a ocorrência de parentesco entre cinco CMR (55,6%), E01 e E02 que são filhos e o E05 que é sobrinho do coordenador E03. Corroborando com esse dado a pesquisa realizada por Cavalcante et al (2012a) que trabalhou com uma associação em Campina Grande, a ARENSA (Associação de Recicladores Nossa Senhora Aparecida) e constatou que devido à falta de opção no mercado de trabalho formal e baixa escolaridade, acabaram seguindo o exemplo dos pais para a sobrevivência da família.

A renda mensal também foi indagada na pesquisa e os participantes afirmaram serem responsáveis por sua renda, que esta varia de acordo com a disposição para trabalhar e catar

quantas vezes quiser. De acordo com os entrevistados o rendimento mensal varia em torno de R\$ 600,00 a R\$1200,00 (Figura 02). Apenas 33% dos entrevistados ganham menos de um salário mínimo (R\$880,00) enquanto 67% recebem entre R\$ 880,00 à R\$1200,00. Constatase, portanto que veem obtendo melhorias de renda quando comparados aos trabalhos de Costa e Pato (2016) e Souza et al (2014) que afirmam que a renda mensal dos CMR não alcançam um salário mínimo. Esse aumento na renda é atribuído pelos catadores da ASCARE-JP ao local em que trabalham, isto é, o bairro do Bessa, Aeroclube e Jardim Oceania. Hernandez et al (2015) reforça que grande parte desses profissionais possuem renda precária. O autor trabalhou com cinco cooperativas de materiais recicláveis no Rio Grande do Sul e em apenas uma os CMR ganhavam mais de um salário mínimo (R\$ 900,00).

A Figura 02 mostra que os participantes da pesquisa em sua maioria estão nessa profissão há mais de 20 anos (67%), são advindos do lixão e consideram o fato de estarem a tanto tempo trabalhando nesse ramo às dificuldades para buscar outros caminhos, fazendo com que eles aceitem essa situação e não busquem a carreira profissional que almejavam. No entanto um percentual representativo (33%) está há menos de cinco anos na associação. Esses são os mais jovens e não chegaram a trabalhar no lixão, são CMR por influencia do grau de parentesco com os associados. O E01 relata que “*não sente satisfação em ser catador... que está na profissão por um tempo*”. Pereira et al (2012) reforça que a maioria dos CMR estão na profissão a mais de 10 anos e que vêem o futuro com desesperança, isto é, como algo incerto.

Figura 02: Perfil socioeconômico dos CRM da ASCARE-JP.

PERFIL SOCIOECONÔMICO (9 CMR – 100%)		
GÊNERO	Masculino	100%
ESCOLARIDADE	Ens. Fundamental Incompleto	67%
	Ens. Médio Incompleto	33%
RENDA	R\$ 600,00 à R\$ 879,00	33%
	R\$ 880,00 à R\$ 1.200,00	67%
TEMPO NA PROFISSÃO	3 meses à 3 anos	33%
	20 à 39 anos	67%

Fonte: própria

Severo (2008, p. 23) trata da inserção dos indivíduos nas atuações informais, como é o caso dos CMR e relaciona a marginalização sofrida pela sociedade:

“[...] os mais velhos, desempregados pela modificação das novas características industriais e redução da demanda nos demais setores periféricos, e os mais jovens, que antes eram absorvidos por estes

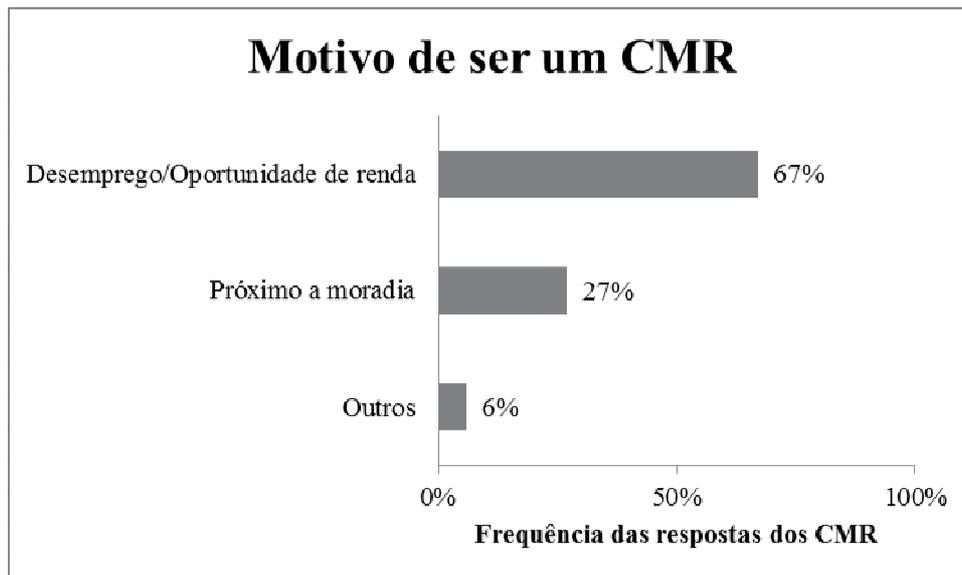
mercados de trabalho, mas hoje em dia tendem a aumentar o número de desempregados estruturais, ocupando atividades informais, em especial a catação”.

O mesmo autor afirma ainda que a falta de oportunidade e o desemprego são os fatores mais considerados na escolha dessa profissão. Dentre os entrevistados 67% consideraram esses motivos como principais para terem se tornados catadores (Figura 03). Relata o E03: *“Foi o desemprego. Ia procurar emprego e não tinha oportunidade.”*.

A proximidade do lixão das suas residências (27%) também foi uma condição relevante para inserção nesta atividade (Figura 03), como fala o E04 *“Eu morava numa comunidade que tinha o lixão, todo mundo ganhava dinheiro, aí eu quis também. A comunidade era bem dizer dentro do lixão, era metros da comunidade”*.

Os autores Maia et al (2013), Ribeiro et al (2013) e Almeida et al (2010) trazem essa mesma linha de raciocínio mostrando que essa atividade é gerada pelo desemprego, isto é, o sistema produtivo excludente e seletivo que reduz a oportunidade de empregos formais.

Figura 03: Fatores que contribuíram para a inserção dos CRM nesta profissão.



Fonte: própria

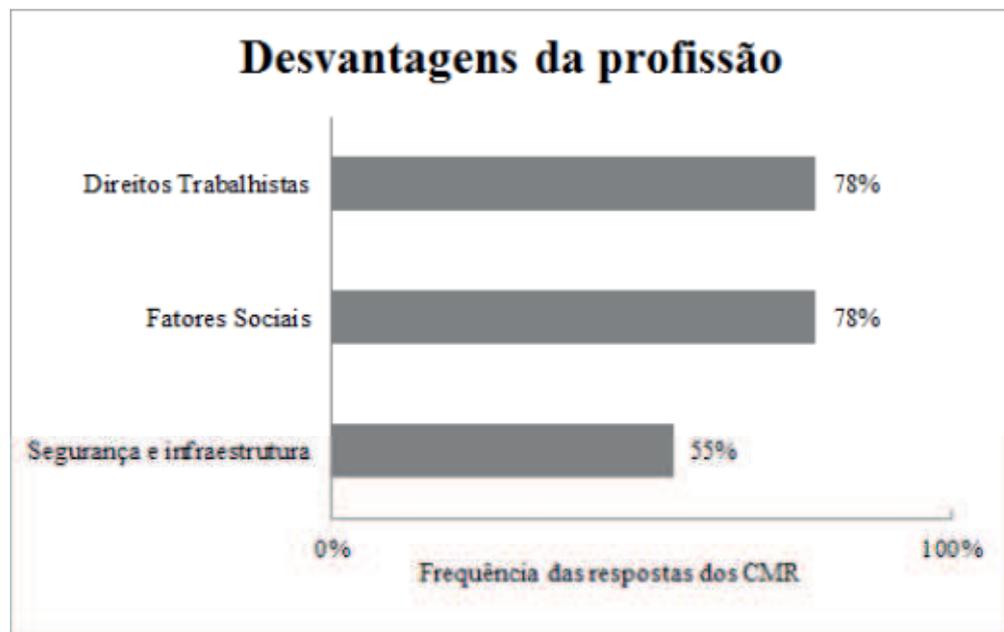
Atualmente muitos avanços foram alcançados, como reconhecimento da profissão pelo Ministério do Trabalho (SOUZA et al, 2014), aumento da renda, contribuição financeira dos órgãos governamentais para a formalização das associações e implementação da coleta seletiva no Município de João Pessoa.

No entanto, foi observado durante a pesquisa que na prática a coleta seletiva no bairro ainda não foi efetivada e que os CRM da ASCARE-JP retiram os materiais recicláveis

misturados ao lixo. Mesmo com conquistas esses trabalhadores ainda enfrentam muitas adversidades na sua atividade profissional (MAIA et al, 2013), de modo que os entrevistados reclamaram principalmente dos direitos trabalhistas (78%) e fatores sociais (78%) seguida pela falta de segurança e infraestrutura (55%), visto que essa passou a ser uma profissão registrada (Figura 04).

Na temática direitos trabalhistas estão incluídos a falta de carteira assinada, INSS, aposentadoria, complementação de renda pela prefeitura. Nos fatores sociais foram relatados conflitos com os moradores do bairro do Bessa, conflito interno com os colegas catadores, a comercialização injusta dos materiais reciclados com o atravessador, a concorrência com outros catadores, o não reconhecimento da profissão e preconceito pela sociedade e a falta de apoio da população na separação dos materiais reciclados. No item segurança e infraestrutura estão incluídos o desgaste físico, o calor, falta de EPI, dificuldade de transporte para a associação, carrinhos pesados, falta de manutenção para os equipamentos e falta de reposição de fardamentos.

Figura 04: Desvantagens/Dificuldades expostas pelos CMR da ASCARE-JP



Fonte própria

Os catadores E03, E08 relataram conflitos entre os moradores do Bessa com a associação desde que a mesma foi instalada no bairro. Segundo E03 a população reclama principalmente da poluição visual gerada pelo acúmulo de lixo, alegando que esse fator desvaloriza a área. E03 relatou que os moradores do bairro realizaram um abaixo assinado

solicitando a retirada da ASCARE-JP. Já o E08 afirmou que por conta disso, eles se negam a separar o resíduo reciclável (PEREIRA et al, 2012) para assim facilitar o trabalho dos CMR.

Também foram observadas desavenças entre o grupo (SOUZA et al, 2010), relacionado principalmente ao descumprimento das normas da associação, relatando que uns são “mais preguiçosos”, ou que não cumprem com os horários estipulados para o trabalho, por conta disso são frequentes as discussões entre eles, algumas presenciadas pela pesquisadora. Essa desunião entre o grupo acaba gerando uma forte competição entre eles, de modo que a associação acaba funcionando de forma individual. Dias (2002) destaca que conflitos e brigas entre os catadores são rotineiras nas associações.

Souza et al (2010) aponta ainda a necessidade dos cooperados se unirem para a melhoria e satisfação profissional apesar de reconhecer as dificuldades em fazer com que todos entendam e as vezes até renuncie a sua opinião em função do grupo e isso causa sofrimento e desavenças prejudiciais ao ambiente de trabalho.

Outra reclamação enfatizada pelos entrevistados é a forte concorrência que existe entre os catadores, com isso estes relatam que precisam sair bem mais cedo (4:30 da manhã) para coletar os resíduos de maior valor “...o catador tem concorrência... aqui tem muito catador, para onde agente se vira tem catador. Tanto informal quanto de associação...” E03. Pinheiro et al 2016 corrobora com a dificuldade em relação a concorrência entre esses trabalhadores que segundo o Censo Demográfico de 2010 já se contabiliza em 387.910 catadores de materiais recicláveis (IBGE, 2010).

Mesmo com melhorias significativas 55,6% dos entrevistados relataram já ter sofrido algum tipo de preconceito, uma parte da população ainda marginaliza e não reconhece a profissão (IPEA, 2013). O E04 expôs: “...eu fui coletar ali na rua,... aí vinha uma senhora..., ela vinha com umas compras nas mãos e eu ia assim, fardado e tal, e ela parou... aí depois ela voltou para outra casa e chamou uma menina e entrou.A menina disse que ela teve medo”. Ribeiro et al (2013), Pereira et al (2012), Cavalcante et al (2012a), Almeida et al (2010) e Rozman et al (2008) reforçam e evidenciam essa ocorrência de preconceito e marginalização da sociedade com esses trabalhadores.

Os CMR ainda convivem com outro problema diário, a comercialização injusta dos resíduos que são repassados para o atravessador, sendo este o responsável pela venda do material reciclável para a indústria, ficando com a maior parte da renda do trabalho desses profissionais (MAIA et al, 2013). Pinheiro et al (2016), Alencar et al (2015) e Ferraz et al (2012) discute essa relação considerando-a exploratória.

“Não ter condição de negociar nosso material diretamente com as fábricas. Isso é uma desvantagem grande. Tem o atravessador e ele ganha em cima do nosso trabalho.” E03

Medeiros e Macêdo (2007) concordam com esses problemas afirmando que os CMR desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico.

A necessidade de melhorias nas condições de trabalho foi algo muito referenciado ao longo da entrevista. Esses trabalhadores são considerados autônomos (SENT, 2013), sendo de sua responsabilidade o pagamento dos impostos existentes para essa categoria, no entanto, eles acreditam que prestam um serviço a prefeitura, que é responsável pela coleta de resíduos reciclados urbanos. Esses trabalhadores relatam ainda que sonham em ter o reconhecimento profissional e receber os benefícios que são concedidos aos trabalhadores de carteira assinada. Pereira et al (2012) enfatiza a necessidade e importância de garantia dos direitos trabalhistas desses profissionais. Souza et al (2014) concluiu em sua pesquisa que no período de 1980 a 2013 mesmo com todas conquistas dessa categoria as dificuldades persistem, especialmente as relacionadas aos direitos do trabalhador.

A segurança foi um tema bastante relatado pelos entrevistados, que apontam o desgaste físico, calor e ausência de transporte como principais fatores que dificultam seu dia a dia (BATISTA et al, 2013). O CMR entendem a necessidade de equipamentos de proteção (E02: *“Agente se corta demais. A emlur não está dando mais EPI não”*), fardamentos e carrinhos motorizados, uma vez que os *“Carrinhos são pesados”* afirma o E03. Este último ponto permitiria ampliar a área de atuação, aumentando a quantidade de resíduos recicláveis coletados e conseqüentemente gerando mais renda para estes.

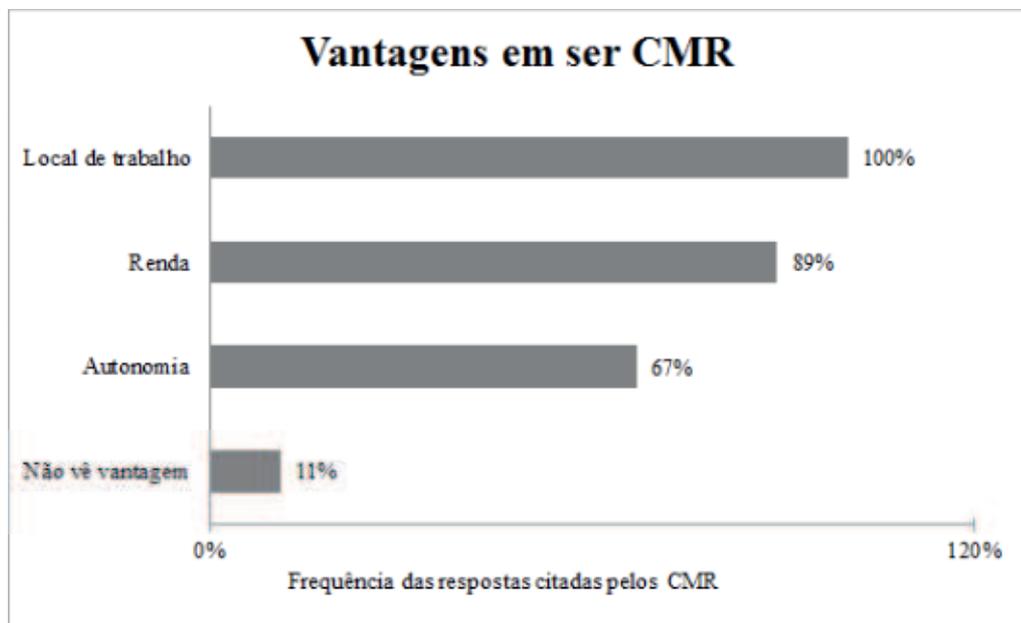
Os riscos aos quais os CMR estão submetidos diariamente foi citado por Batista et al (2013) afirmando que os riscos físicos são relacionados aos perfurantes e cortantes como o vidro e alumínio, o *“desmanche”* de eletrônicos para retirada do cobre; os riscos químicos advindos de recipientes de tintas, solventes e também de materiais de limpeza que podem exalar odores nocivos. Cavalcante et al (2012b) relata os riscos ergonômicos devido aos carrinhos pesados e a manipulação dos resíduos como também os riscos físicos proveniente das condições físicas do galpão, insolação, desgaste físico e os riscos biológicos relacionados a contaminação dos materiais recicláveis pelo lixo. Ferraz et al (2012) reforça também os riscos de acidentes e de saúde enfrentados pelos CMR diariamente.

A infraestrutura foi outra queixa presente entre os CMR, visto que, estes mencionam a necessidade da cobertura de todo o galpão, frequência na manutenção e aquisição de

equipamentos necessários para exercer suas atividades, como borracharia, prensas, balanças entre outros. Rosado e Heidrich (2016) destacam a necessidade de garantir a infraestrutura para o trabalho dos CMR e a compra dos materiais, equipamentos necessários a atividade.

Mesmo com as dificuldades da profissão evidenciadas, estes também relatam vantagens de ser CMR. O local onde eles atuam foi o principal benefício mencionado com 100% das respostas (Figura 05), uma vez que o Bessa é um bairro considerado nobre produzindo maior quantidade de materiais recicláveis de maior valor, como relata o E05: “*Gosto do local, é o melhor canto*”. Eles também valorizam a possibilidade de possuir renda própria (89%), pois quanto mais trabalham mais ganham, alega o E03: “*...é minha fonte de renda que sai daqui da catação...*”. A liberdade de fazer seu horário e quantas viagens desejar de acordo com o que querem ganhar garante a autonomia (67%) que eles tanto enfatizam (PINHEIRO et al, 2016 e CAVALCANTE et al, 2012b), como afirma E02: “*Agente não tem um dono. Agente trabalha para agente mesmo. Agente que faz o nosso horário e a renda*”. Apenas um dos entrevistados não considerou vantagem na profissão (11,1%), sendo este o CMR abordado anteriormente que disse não possuir satisfação na profissão (Figura 05).

Figura 05: Vantagens da profissão dos CMR da ASCARE-JP



Fonte: própria

3.2 Representação Ambiental

Nas entrevistas e conversações, os participantes foram abordados a respeito do conceito de meio ambiente. A Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) discute esse conceito como sendo “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física,

química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (BRASIL, 1981)

Milaré (2001) considera duas formas de representar o meio ambiente: na visão estrita que considera apenas o patrimônio biológico, isto é, a natureza e as relações dos seres vivos e a visão ampla que considera o ambiente natural, artificial e os bens culturais.

Na Figura 06 observa-se que 44,4% das respostas trazem o conceito de meio ambiente apenas como meio natural – Natureza (“*É a natureza, as árvores, os rios, as terra ..*” E04) se enquadrando na visão estrita classificada por Milaré (2001). Essa visão não considera o ser humano e suas interações no meio. Fonseca e Prado (2008) acredita que a apropriação dos seres humanos pelos recursos naturais/natureza pode está relacionada à visão distorcida de meio ambiente. Pois essa relação observada principalmente nas populações urbanas tem contribuído para a degradação ambiental e o distanciamento do ser humano com a natureza (DANTAS et al, 2017).

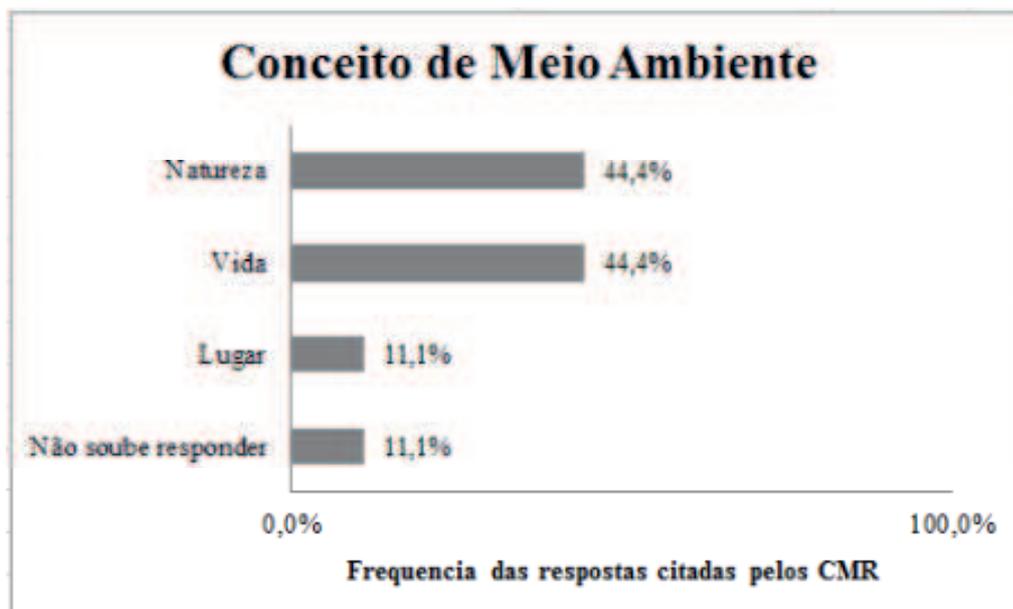
O conceito como Vida também teve bastante representatividade com 44,4% das respostas (Figura 06), essa definição foi abordada no sentido de dependência para viver (*...agente depende do meio ambiente pra viver...*” E04; “*É vida ...é do meio ambiente que nós respira, bebemos água...*” E03). Nessas respostas é possível observar a visão ampla de meio ambiente (MILARÉ 2001) quando eles se sentem parte e demonstram ser dependentes do meio pra viver.

O conceito apenas como lugar (“*O local que agente trabalha, que a gente convive também é meio ambiente*” E05), foi referenciado por 11,1% das citações (Figura 06). Essa percepção mostra a interação das relações sociais dentro do ambiente, reforçando a visão ampla (MILARÉ, 2001) de meio ambiente.

Portanto 55,5% das respostas consideram o meio ambiente na visão ampla. À medida que o CMR se percebe como parte do meio ambiente contribuindo com o cuidado e proteção da natureza, também percebe o valor de sua profissão para sociedade, encontrando sentido maior para o trabalho.

Seguindo essa vertente Cavazote et al (2012) afirmam que a dimensão profissional tem papel fundamental para a formação da identidade e para o bem estar das pessoas. Logo, interpretar o sentido do trabalho para o CMR é fundamental para compreender o comportamento desse trabalhador no mundo pós-moderno (FERRAZ et al, 2012).

Figura 06 – Conceito de Meio Ambiente conforme os CMR da ASCARE-JP



Fonte própria

Aprofundando mais a valorização profissional, os CMR foram questionados a respeito da importância de sua atividade e demonstraram se ver como atores importantes para preservação do meio ambiente e melhoria da sociedade. Nessa categoria todos os participantes (100%) relacionaram sua atuação como o cuidado com o meio ambiente (Figura 07). Como exemplo, o catador E01 disse: “... *É bom que tá ajudando o meio ambiente... a gente alimpa a cidade, a mata, os mares...*”, trazendo a relação de sua atuação com a limpeza e reciclagem dos resíduos.

A importância social foi relatada por cinco (56%) participantes (Figura 07). O entrevistado E08 diz: “*O catador são agente ambiental. Retira o lixo pra melhorar pra população. Dá força pra qualidade de vida*”. Eles se consideram importantes para a sociedade por desempenharem um papel que é de todos: cuidar dos seus resíduos. Os CMR retiram os resíduos que seriam descartados no meio ambiente, na cidade ou que iriam para o aterro sanitário e os devolvem à cadeia produtiva. Cavalcante et al (2012a) corrobora com essa idéia e afirma que a medida que o individuo entende o meio ambiente adequadamente, ele age de forma apropriada respeitando as leis naturais e contribuindo para a sustentabilidade.

Figura 07 – Importância da atividade de CMR segundo os profissionais da ASCARE-JP

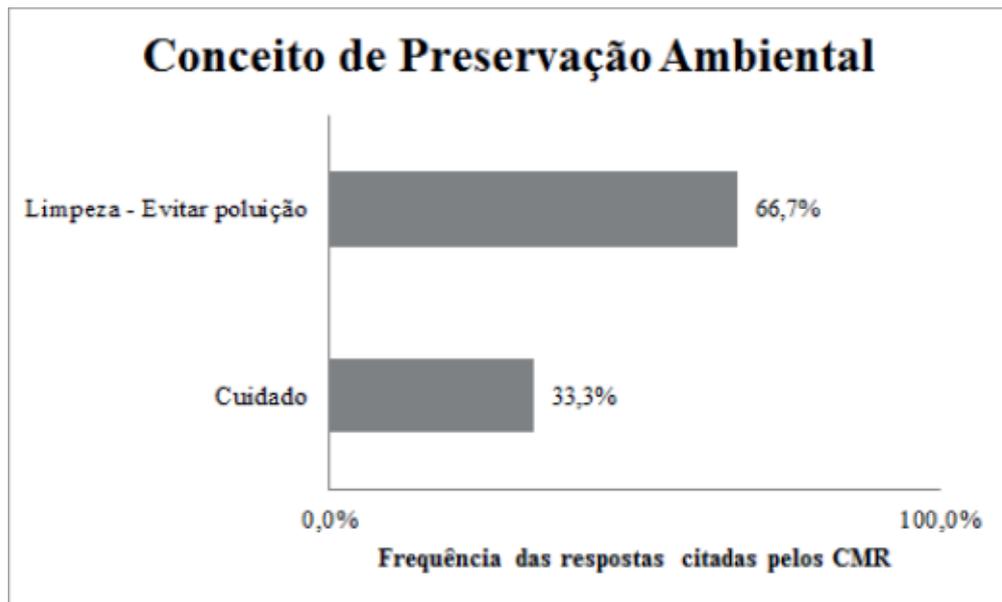


Fonte: Própria

Outra categoria trabalhada foi a Preservação Ambiental (Figura 08), a qual 66,7% das respostas dos catadores disseram entender como limpeza da cidade (HERNANDES et al, 2015) e do meio natural no sentido de evitar a poluição (“*Quando agente tira o resíduo agente preserva. Ali mesmo tem um pé de oliveira que as vezes acumula lixo e quando eu passo eu tiro, para aquele material não se decompor ali*”E04). Seguindo esse entendimento Almeida et al (2010) considera os CMR como agentes de limpeza urbana e Alencar et al (2015) diz que estes contribuem diretamente para a preservação ambiental.

A preservação ambiental com o sentido de “cuidar” obteve 33,3% das respostas (Figura 08). Essas argumentações mostram que eles se vêem como agentes ambientais quando promovem o cuidado e a limpeza da cidade e do meio natural.

Figura 08 – Conceito de preservação ambiental dos CMR da ASCARE-JP

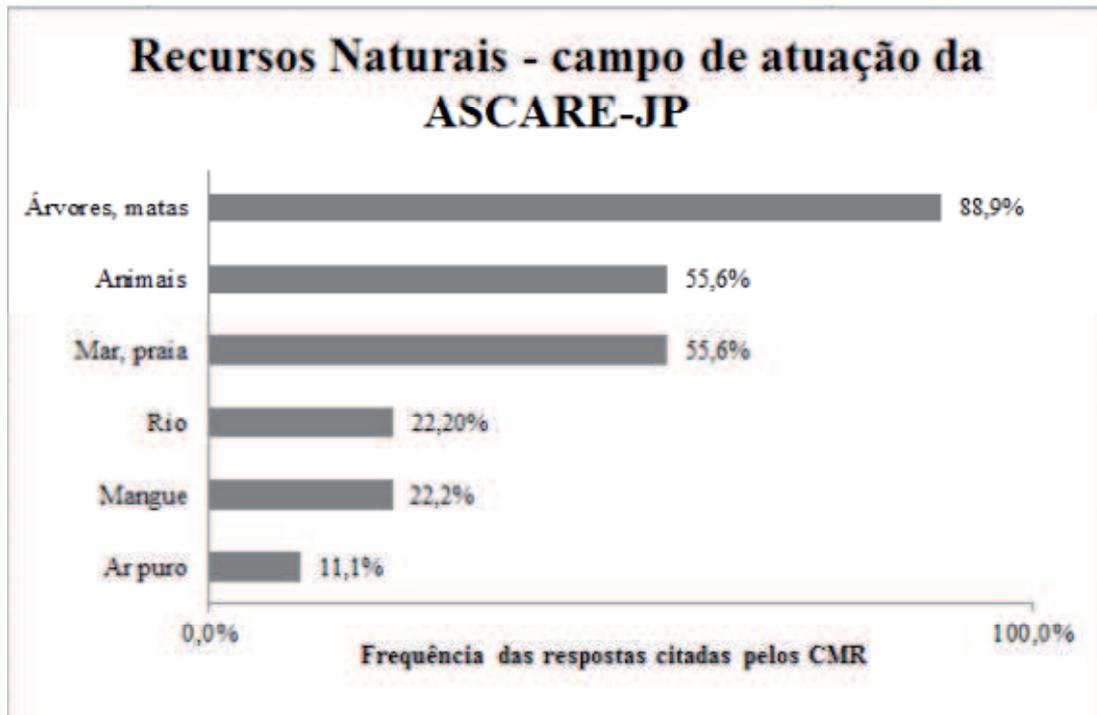


Fonte: própria

Os Recursos Naturais presentes no campo de atuação da ASCARE-JP também foi discutido, pois, nessa área existem muitos recursos naturais que sofrem bastante impacto dos resíduos sólidos. Foram citados nessa categoria as árvores e a mata com maior número de respostas (88,9%), os animais (55,6%), o mar e a praia (55,6%), o mangue (22,2%), o rio (22,2%) e o ar puro (11,1%) (Figura 09). É possível observar que os participantes tem uma relação com o meio ambiente natural de bem estar, apesar de reconhecerem as modificações causadas pelo ser humano (“*É o ar puro, senti o ar puro, você entra na mata ali, entrou ali, sentiu o ar*” E09; “*As plantas, é bom demais. Quando tem uma árvore, descanso um pouquinho pra tomar fôlego pra andar de novo*”E08).

Na área interna dos muros do galpão são encontradas árvores que eles cuidam e evidenciam com orgulho e satisfação, algumas delas (Figura 10a e 10b) foram plantadas por eles como forma de sentir o bem estar que elas proporcionam.

Figura 9 – Recursos Naturais presentes no campo de atuação da ASCARE-JP



Fonte própria

Figura 10 – Árvores presentes dentro dos muros do galpão no Bessa (Mangueira (a), Pé de coco (b) e cajueiro (c e d))



Foto: Amanda Coutinho

No acompanhamento da catação foi observado que o catador E9 possui conhecimento dos recursos naturais, abordando durante o percurso o mar, o mangue localizado nas proximidades, os animais e as árvores. O E9 foi destacando as árvores do percurso (Figura 11) citando o nome popular e até a origem da árvore referente a Figura 12a.

“Essa árvore não é daqui. Ela é do Maranhão, mas plantaram aqui” E09

Citou também o cajueiro (Figura 11a) que se encontrava queimado e demonstrou estar bastante indignado por existir pessoas que tem essa atitude de degradação, mas ele acredita que o cajueiro ainda pode sobreviver. O cajueiro da Figura 11d foi apontado como bastante antigo, existente desde a origem do bairro, e relatou que o mesmo tornou um ponto de referencia. A Figura 11d mostra o caminho de acesso para a ASCARE-JP e do lado direito passa o canal do Rio Jaguaribe que desagua no mar.

Figura 11 – Árvores mostradas pelo E09 no percurso da catação.



Fonte: Própria

Figura 12 – Árvores presentes no entorno da ASCARE-JP.



Foto Amanda Coutinho

Na pesquisa foi tratado o entendimento dos catadores sobre a relação da cidade com o meio natural, pois à medida que as cidades crescem comprometem cada vez mais os recursos naturais presentes principalmente nessas áreas litorâneas. Alguns dos CMR trabalham no bairro há muitos anos e relatam as mudanças que houveram na região. O E09 traz essa fala: *“Não dá mais... cada vez, vai crescendo a cidade, e vão fazendo prédio, derrubam uma casa e constrói prédio. Tem um terreno, derruba os mato, os pé de árvore tudinho pra construir, casa, prédio, condomínio. Cada vez que a cidade vai crescendo, vai apertando, apertando aí não tem mais jeito de fazer mais nada”*.

Viana (2009) em seu trabalho sobre a ocupação do município de João Pessoa afirma que a partir da década de 1960 houve uma maior aceleração populacional e que devido aos interesses turísticos as áreas costeiras foram rapidamente sendo povoadas. O autor reforça ainda que esse avanço populacional desordenado modificou e impactou negativamente a região costeira de João Pessoa trazendo consequências que podem ser irreversíveis.

Guerra et al (2015) destaca que à expansão urbana acarreta na poluição, contaminação, aumento de resíduos sólidos, uso indiscriminado de recursos naturais, congestionamentos, ocupação desordenada, problemas associados à mobilidade urbana entre outros.

Essa relação (Cidade x Natureza) foi apontada pelos participantes como difícil, mas quatro dos entrevistados (44,4%) afirmaram ser possível, contanto que sejam respeitadas algumas condições, como a conscientização e educação da população, a utilização de materiais ecológicos nas construções, que não agridem o meio ambiente, como telhados de papelão, lajes de isopor, entre outros. Eles afirmaram que as construções estão destruindo o meio ambiente, o E08 relata: *“As árvores... é uma coisa maravilhosa. E ta acabando aqui por causa dos prédios.... aqui antes era cheio de pé de caju, não tinha prédio... aí você via aqui os pássaros chega sentava, agente jogava comida. Hoje você não vê mais isso mais, acabou...Os prédios ta acabando com o meio ambiente”*.

Um dos entrevistados traz como exemplo de uma relação harmoniosa do meio natural com a cidade (construída) a Universidade Federal da Paraíba (Figura 13), órgão que destina seus resíduos recicláveis para a ASCARE-JP e se localiza dentro de uma área de extensa vegetação (FREITAS et al, 2015).

O entrevistado E05 traz essa afirmação, *“...ali na universidade... é o meio ambiente, a natureza e uma comunidade. Agente tem que ter uma perspectiva que existe uma possibilidade que seja cidade e meio ambiente e que seja um conjunto...”*.

Figura 13 – Universidade Federal da Paraíba – exemplo de relação harmoniosa da cidade (área construída) com o meio natural.



Fonte: Freitas et al (2015)

Essas experiências relatadas são de fundamental importância para reflexão sobre os impactos da expansão imobiliária no município de João Pessoa. Dantas (2017) trata das consequências dessa problemática constatando a considerável redução de vegetação no município que traz alteração nos ecossistemas, redução de recursos, extinção de espécies, entre outros.

4 CONCLUSÃO

As lutas e reivindicações dos CMR trouxeram melhorias de trabalho e renda e infraestrutura dos galpões, maquinários e equipamentos, mas ainda insuficientes para assegurar os direitos garantidos pela constituição brasileira, pois ainda convivem com o preconceito da sociedade, falta de manutenção e reposição dos equipamentos, estrutura deficiente além de estarem expostos diariamente aos riscos físicos, químicos e biológicos.

Os fatores sociais relacionados ao preconceito e conflitos com a população local ainda é um problema considerável na profissão. No entanto, se faz necessário sensibilizar a população do bairro através da mídia local e de divulgação, para que assim eles reconheçam a importância dos CMR e do dever de cada cidadão em separar seus resíduos. É importante investir na construção de uma relação harmônica da população com esses atores ambientais que são fundamentais para o plano de gestão dos resíduos sólidos e para o cuidado com o meio ambiente.

A representação ambiental dos entrevistados mostrou que eles entendem a importância de sua profissão para o meio ambiente e para a preservação ambiental. A interação diária com os recursos naturais, proposta pela região em que desempenham suas atividades, traz aos CMR da ASCARE-JP um sentimento de bem estar e satisfação. A visão de meio ambiente foi expressa no seu sentido amplo, isto é, eles percebem a integração do ser humano que age e modifica seu meio. Esse ponto é importante para o reconhecimento profissional, fazendo com que eles tomem posse do seu papel de agente ambiental e cuidem melhor dos recursos naturais ainda presentes na área de atuação.

O município de João Pessoa encontra-se em um processo crítico de desmatamento, poluição dos recursos naturais devido ao adensamento urbano, principalmente nas áreas litorâneas. Portanto a presença dos CMR nessa área torna-se ainda mais relevante.

ABSTRACT

The uncontrolled increase of solid waste and its inadequate disposal have worried every society. In this scenario the recyclable material collector (CMR) is shown as an environmental agent as it promotes the reinsertion of recyclable materials into the production chain, reducing the amount of waste and the use of natural resources. However, the reality of valorization and dignity that these workers seek has not yet been achieved. The present work aimed to investigate the environmental representation of ASCARE-JP CMRs operating in the coastal region of the municipality of João Pessoa-PB, an area subject to negative impacts caused by solid waste. The research deals with an exploratory qualitative and quantitative study and consisted of participatory observation, semi-structured interview and informal conversation about the profession, the environment and environmental preservation. 90% of the ASCARE-JP CMR participated in the survey. The data was analyzed using Microsoft Excel 2010 and based on content analysis. It was found that the CMR obtained labor improvements, but still insufficient to guarantee the rights that the constitution guarantees. It was observed that the interviewees understand their importance to the environment and most also recognize that they are part of the environment, which is constantly changing. The municipality of João Pessoa has been suffering a lot of urban sprawl, such as deforestation and pollution. Therefore, it is necessary that the relationship of social actors, CMR and population, with the natural environment become closer, so that everyone can take care of the natural resources that still remain in the region.

Key words: Environmental preservation, Environmental agent, Urban ethnobiology

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, T. S.; ROCHA, J. P. M.; SILVA, R. V. POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO DE CASO DE COOPERATIVAS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 3, n. 20, 2015.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A. G. C. 2014. O que é etnobiologia?. **Introdução à Etnobiologia. Recife: NUPEEA**, p.17-23.
- ALMEIDA, G. A.; VIEIRA, S. B.; VITORIO, D. M. A coleta de Resíduos Sólidos Urbanos e a sustentabilidade no município de João Pessoa: programa acordo verde. João Pessoa - PB: **Anais 3º Simposio Iberoamericano de Ingeniería de Residuos 2º Seminário da Região Nordeste Sobre Resíduos Sólidos**, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições70, 2004, 229p.
- BATISTA, F. G. A.; LIMA, V. L.A.; SILVA, M. M. P.. Avaliação de riscos físicos e químicos no trabalho de catadores de materiais recicláveis—Campina Grande, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 2, p. 284-290, 2013.
- BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, Lei 12.305. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.
- BRASIL. **Política Nacional de Meio Ambiente**. Lei 6.938. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1981.

CARNEIRO, E. J.; CORRÊA, P. A. **A produção social da catação de lixo.** In: KEMP, V. H.; CRIVELLARI, H. M. T (Orgs.). *Catadores na cena urbana: construção de políticas sociambientais.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CAVALCANTE, L. P. S.; MAIA, H. J. L.; NASCIMENTO, J. M.; SOUZA, M. A.; SILVA, M. M. P. **Percepção Ambiental Dos Catadores De Materiais Recicláveis associados à ARENSA e dos informais, que atuam no bairro do Tambor, Campina Grande - PB.** IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, Goiânia/GO, 2012.a

CAVALCANTE, L. P. S.; SILVA, M. C. V. G.; ALENCAR, L. D.; VASCONCELOS, S. C. S.; ASSIS, D. S. **Avaliação das condições socioambientais de uma associação de catadores de materiais recicláveis em Campina Grande–PB.** IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, Goiânia/GO, 2012.b

CAVALCANTE, S.; MACIEL, R. H. **Métodos de Avaliação da Percepção Ambiental.** In: PINHEIRO, J. Q. e GUNTHER, H. (org). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente,* São Paulo, 2008.

CAVAZOTTE, F. S. C. N.; LEMOS, A. H. C.; VIANA, M. D. A. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?. **Cadernos EBAPE. BR**, n. 1, p. 162-180, 2012.

COSTA, C. M.; PATO, C. **A CONSTITUIÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL: A IDENTIDADE ESTIGMATIZADA PELA EXCLUSÃO E A CONSTRUÇÃO DA EMANCIPAÇÃO COMO FORMA DE TRANSCENDÊNCIA.** Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6268>> Acesso em 20 de jan. de 2017.

DANTAS, Mayara de Sousa et al. Diagnóstico da vegetação remanescente de Mata Atlântica e ecossistemas associados em espaços urbanos. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 2, n. 1, p. 87-97, 2017.

DIAS, S. M. Lixo e cidadania: os impactos da política de resíduos sólidos em Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da Asmare. **ANAIS...** XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto, 2002.

FARR, R. Representações sociais: A teoria e sua história. (1994) In P. Guareschi & S. Jovchelovitch (Orgs.), **Textos em representações sociais.** 2a ed.. Petrópolis, RJ: Vozes

FERRAZ, L.; GOMES, M. H. A.; SILVEIRA, C. EXCLUSÃO SOCIAL E VULNERABILIDADES NO TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL. **Revista Inter Ação**, v. 40, n. 2, p. 339-353, 2015.

FERRAZ, Lucimare; GOMES, Mara Helena de Andrea; BUSATO, Maria Assunta. O catador de materiais recicláveis: um agente ambiental. **Cadernos EBAPE. BR**, 2012.

FONSECA, G.; PRADO, D. M. P. Discussão sobre o conceito de meio ambiente natural, antrópico e de mosaico e sua apropriação didática no ensino de ecologia e educação ambiental no Baixo Vale do Ribeira/SP. **Revista Didática Sistêmica**, v. 8, p. 101-112, 2008.

FREITAS, Anne Falcão et al. ANÁLISE MICROCLIMÁTICA DO CAMPUS I DA UFPB COMO SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO AMBIENTAL. **Caminhos de Geografia**, v. 16, n. 54, 2015.

GONÇALVES, C. V. et al. A vida no lixo: Um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO/life in the trash: a case study on recyclable materials in Ipameri, GO. **Holos**, v. 29, n. 2, p. 238, 2013.

GONÇALVES, S. A. **Catadores de materiais recicláveis: Tjetória de vida, trabalho e saúde**. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2004.

GUERRA, M. E. A.; LOPES, A. F. A. Arquitetura verde: contribuições a partir da exemplificação de tipologias vinculadas à sustentabilidade urbana. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 3, n. 5, 2015.

HERNANDES, J. C. et al. CAPACITAÇÃO DOS CATADORES DE COOPERATIVAS DO MUNÍCIPIO DE PELOTAS-RS, SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS. **Expressa Extensão**, v. 20, n. 2, p. 194-205, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados do Censo de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 de jun 2016.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. Brasília: Ipea, 2013.

LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. 2014. Etnobiologia Urbana. **Introdução à Etnobiologia**. Recife: NUPEEA, p.35-41.

MAGALHÃES, B. J. **Liminaridade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2012.

MAIA, H. J. L; CAVALCANTE, L. P. S.; SOUZA, M. A. de, SILVA, M. M. P da. A Aplicação da Lei 12.305/10 Como Instrumento de Inclusão Social e Reconhecimento Profissional de Catadores de Materiais Recicláveis. In: **Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Salvador**. 2013.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista: definição e classificação. **Marília: Unesp**, v. 4, 2004.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B.. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 3, n. 2, 2007.

MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

NASCIMENTO S. **Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas–PB**. TCC – Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2016. 33p., I.

PEREIRA, T. C. G.. Política Nacional de Resíduos Sólidos: Nova regulamentação para um velho problema. **REVISTA DIREITO E JUSTIÇA: REFLEXÕES SOCIOJURÍDICAS**, v. 11, n. 17, p. 191-202, 2012.

PINHEIRO, P. T.; FRANCISCHETTO, G. P. P. A Política Nacional de Resíduos Sólidos como Mecanismo de Fortalecimento das Associações de Catadores de Materiais Recicláveis. **Derecho y Cambio Social**, 24p, 2016.

POSEY, Darrel Addison. Etnobiologia: teoria e prática. **Suma etnológica brasileira**, v. 1, p. 15-25, 1987. Disponível em: <<ftp://neppi.ucdb.br/pub/cedoc/pdf/ETNOBIOLOGIA.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2016.

RIBEIRO, D. P. O. et al. IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL: O CATADOR COMO ATOR HISTÓRICO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS - ESTUDO DE CASO. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 11, n. 2, 2013.

RIBEIRO, L. A.; SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.; SILVA, H. Educação ambiental como instrumento de organização de catadores de materiais recicláveis na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 5, n. 2, p. 59-72, 2011.

ROSADO, Rosa Maris; HEIDRICH, Álvaro Luiz. Leituras na esteira do galpão: catadores, território e educação ambiental. **Política nacional de resíduos sólidos e suas interfaces com o espaço geográfico: entre conquistas e desafios**. p. 219-233, 2016.

ROZMAN, M. A. et al. HIV infection and related risk behaviors in a community of recyclable waste collectors of Santos, Brazil. *Rev. Saúde Pública*, v. 42, n. 5, p. 838- 843, 2008

SENT, Roberto Del. Catadores de Dignidade. **Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional**, v. 1, n. 1, 2013.

SEVERO, R. G. **Catadores de materiais recicláveis da cidade de Pelotas: situações de trabalho**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

SILVA, P. H. I. **O que fazemos do que fazem de nós: trajetórias sociais e militância entre os catadores de materiais recicláveis no Brasil**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Sociologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Manual teórico metodológico de Educação Ambiental**. 2. Ed. Campina Grande-PB: Maxgraf, 2016.

SILVA, T. C.; CRUZ, M. P.; ARAÚJO, T. A. S; SCHWARZ, ML; ABUQUERQUE, U. P. 2010. Pesquisas de representação ambiental. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPEEA, v. 1, p. 465-479.

SOBRAL, N. G.; SANTIAGO, I. M. F. L.; COSTA, J. C. Gênero e invisibilidade social entre catadores de materiais recicláveis de Campina Grande–PB. **Anais... do II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais**. João Pessoa/PB, v. 26, 2009.

SOUZA, M. A. **Análise das Políticas Públicas voltadas para catadores (as) de materiais recicláveis que trabalham de forma organizada em Campina Grande-PB**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

SOUZA, M. A.; SILVA, M. M. P.; BARBOSA, M. F. N. Os catadores de materiais recicláveis e sua luta pela inclusão e reconhecimento social no período de 1980 a 2013. **Monografias Ambientais**, v. 13, n. 5, p. 3998-4010, 2014

SOUZA, S. A. TRABALHO E IDENTIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. in: **XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2007. 15ª ed. São Paulo: Cortez.

VIANA, A. R. S. **Zona de Proteção Costeira no Município de João Pessoa - PB**. 2009. 73 f. Monografia (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2009.

APENDICES

APENDICE 1 – Formulário das entrevistas

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA / PGEtno**

ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Representação Ambiental dos catadores de materiais recicláveis de uma associação no município de João Pessoa-PB: Um estudo etnobiológico

IDENTIFICAÇÃO

1. Entrevistado nº : _____
2. Idade: _____
3. Estado civil: () casado () solteiro () separado () viúvo
4. Escolaridade: _____
5. Renda mensal:
6. Possui casa própria: () sim () não
7. Quantas pessoas moram com você?
8. A quanto tempo trabalha como catador de material reciclável? _____
9. Possui outro trabalho além da catação? () sim () não Qual? _____
10. Trabalha quantos dias da semana? Quantas horas por dia?

INFORMAÇÕES GERAIS

11. Para você, o que é ser catador?
12. Há importância do catador de material reciclável?
13. Há satisfação no trabalho que realiza?
14. Há vantagens em ser catador? Qual(is)?
15. Há desvantagens em ser catador? Qual(is)?

16. Por que você se fez catador de materiais recicláveis?
17. Tem outra profissão que você gostaria de ter exercido?
18. Descreva como é o trabalho do catador de material reciclável
19. Você se sente realizado profissionalmente?
20. Você ou alguns de seus colegas já sentiram constrangidos por alguém?
21. Quem escolheu a região (bairro) da ASCARE-JP? Porquê?
22. O que você acha da escolha desse local?
23. Quais as dificuldades? Por quê?
24. O que poderia melhorar? Por quê?
25. O que significa meio ambiente?
26. Qual a importância do meio ambiente? Porquê?
27. Quem é responsável pelo meio ambiente? Por quê?
28. Na área em que você trabalha possui algum recurso natural? Qual (is)? E qual a situação em que eles se encontram?
29. O que você entende por preservação ambiental?
30. Discuta o seu entendimento a respeito do meio ambiente natural e a relação com a cidade?

APENDICE 2 – Categorização e Codificação

ESCOLARIDADE	
Ensino Fundamental Incompleto	E03, E04, E06, E07, E08, E09
Ensino Médio Incompleto	E01, E02, E05

TEMPO DE SERVIÇO		
E01 – 3 Meses	E04 – 24 anos	E07 – 22 anos
E02 – 3 anos	E05 – 2 anos	E08 – 34 anos
E03 – 35 anos	E06 – mais de 30 anos	E09 – 39 anos

MOTIVO QUE O FEZ CATADOR	
E01	“Desemprego. A única oportunidade de emprego”
E02	“Uma necessidade. Quando eu me ajuntei com a minha primeira mulher, aí eu engravidei ela, como eu era de menor nesse tempo. Daí meu pai colocou eu aqui.”
E03	“Foi o desemprego. Ia procurar emprego e não tinha oportunidade.” “Quem tem conhecimento ainda arruma alguma coisa... A escolha que eu tenho é essa, tem família para sustentar, tem conta para pagar”
E04	“Eu morava numa comunidade que tinha o lixão, todo mundo ganhava dinheiro, aí eu quis também. A comunidade era bem dizer dentro do lixão, era metros da comunidade”. “Daí eu coloquei currículo nas empresas, fui chamado, mas infelizmente eu não pude, pois eu me acidentei dentro do lixão também...” (Não foi selecionado por conta das cicatrizes do acidente. ...eu busquei outros trabalhos...”
E05	“Por causa da crise, do desemprego”
E06	“A necessidade, a fonte de renda melhor que eu achei foi essa”
E07	“...O que estava mais perto...” (quis dizer que era o que estava mais próximo e fácil)
E08	“Eu fui trabalhar de catador no lixão e gostei. Tá certo que é uma profissão suja, mas agente agora tá mais limpo. Só que era onde eu ganhava dinheiro, ganhava mais do que nas firmas”
E09	“Quando minha mãe trabalhava na feira, ela tinha o dinheirinho dela. Aí eu disse, peraí se eu ajudar minha mãe.... Ai eu comecei a catar, juntar reciclado lá no lixão”

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL	
E01	“Sim. Eu gosto” (de ser catador); “Está por um tempo (na profissão)”; “Não” é satisfeito com a profissão; “Bombeiro, policial” (se tivesse ‘estudo’ queria ser)
E02	“Sou catador por causa do meu filho”. “Queria ser Arquiteto”; “Sinto satisfação. Fazer uma parte pelo mundo.”
E03	“No momento, eu posso dizer: É o que eu tenho! ...então eu me contento com o que eu tenho. Eu me acho realizado com aquilo que eu tenho.”; “Sim, me sinto realizado.” “A única profissão que eu desejaria ser, ter é ser Açougueiro, porque é uma área que eu já conheço... Mas se agente não tem capital, não consegue...”
E04	“Se eu tivesse estudo, queria ser um atendente, recepcionista... Quando não tem recurso fica naquilo que aparece.”

E05	<p>“Minha profissão e meio de vida pra me sustentar...”;</p> <p>“Antes de vir pra cá... queria trabalhar em restaurante, ser garçom”.</p>
E06	<p>“...a fonte de renda melhor que eu achei foi essa”;</p> <p>“É bom, né?! É a única fonte de renda que agente tem é essa aqui mesmo”.</p>
E07	<p>“Muito satisfeito”; “...tenho meu dinheiro próprio...”</p> <p>“Não, essa aqui mesmo ta bom” (não quer outra profissão)</p>
E08	<p>“Satisfeito, graças a Deus. É da onde boto o menino no colégio... Comprei computador pra ele. Faço minha feirinha. Pago INSS e pago minhas continhas da casa. Graças a Deus”;</p> <p>“Eu fui trabalhar de catador no lixão e gostei. Tá certo que é uma profissão suja, mas agente agora ta mais limpo...”.</p>
E09	<p>“É uma profissão boa, que não é pra todo mundo ser um catador e ser respeitado”;</p> <p>“Sinto (satisfação) porque é a profissão que eu tenho... e adoro ser catador”</p> <p>“Eu gosto, desde pequeno”</p> <p>“Profissão, todo mundo queria ter uma profissão boa, né. Todo mundo queria ter. Mas pra ter aquilo que agente quer tem que ter um estudo bom”</p> <p>“Quando eu tô em casa já fico pensando em vir pra cá”</p>

DESVANTAGENS/ DIFICULDADES DA PROFISSÃO	
E01	<p>“Não tem carteira assinada.”; “O calor”</p>
E02	<p>“Não trabalha com carteira assinada. É ruim por causa disso, a gente não recebe pela empresa, como INSS”</p> <p>“Agente se corta demais. A emlur não está dando mais EPI não”. “...mesmo com EPI as vezes agente ainda se corta”</p>
E03	<p>“Não ter condição de negociar nosso material diretamente com as fábricas. Isso é uma desvantagem grande. Tem o atravessador e ele ganha em cima do nosso trabalho.”</p> <p>“Todo material que vai ser doado para associação passa por uma secretaria que não chega pra nós (refere-se a um projeto realizado pela prefeitura)”</p> <p>“...o catador tem concorrência...”</p> <p>Preconceito: “Pessoas que mudam de calçada quando vem em minha direção”...</p> <p>“...fui pedir o reciclado... e a mulher foi grosseira dizendo que ali não tinha reciclado não, que ela não tinha obrigação”</p> <p>“perseguição dos moradores desde o começo, dizendo que eles armazenam lixo”</p> <p>“O transporte para ir para associação...”</p> <p>“Carrinhos pesados”</p>
E04	<p>“Profissão que não é reconhecida”</p> <p>“...em questão de direitos (trabalhista) ainda ta defasado...”</p> <p>“O catador tem que ter disposição porque é cansativo, é luta”</p> <p>Preconceito: “...eu fui coletar ali na rua,... aí vinha uma senhora..., ela vinha com umas compras nas mãos e eu ia assim, fardado e tal, e ela parou... aí depois ela voltou para outra casa e chamou uma menina e entrou.A menina disse que ela teve medo”</p> <p>““Não ter uma comercialização justa do nosso material”</p> <p>“o sol quente...”</p> <p>“Outra dificuldade é o transporte” (pra chegar a associação)</p> <p>“Equipamento, falta ainda uma empilhadeira, uma borracharia nova...”</p>
E05	<p>“Não ter carteira assinada”</p> <p>“Inimizade...” (com um catador).</p>

E06	<p>“ a população não ajuda, aqui é uns 2% que separa o material pra gente”</p> <p>“A turma ainda tem muito preconceito, isso não vai acabar nunca” “...só porque o caba ta no meio da rua catando material, pensa que o caba é alguma coisa que não vale nada, igualmente ao lixo”.</p>
E07	<p>“...o poder público pagasse pelo serviço prestado que até agora não pagaram...”</p> <p>“Organização do grupo, porque as vezes o sócio discute por besteira aqui”</p> <p>Preconceito: “...eu fui pegar material na casa de uma mulher e a filha dela...disse: - Mãe, mãe olha o lixeiro. Eu ia falar, mas quem falou foi a própria mãe dela: -Ele não é lixeiro, ele é catador de material reciclado. Lixeiro é aquele que passa no guaru catando o lixo, ele não, ele pega o material reciclado”</p> <p>“Falta muita coisa, fardamento, infraestrutura... serviço prestado que eles deveriam pagar e até agora não pagou”</p>
E08	<p>“Pagar pelos serviços prestados...”</p> <p>“Tem uma balança que nos ganhamos...falta instalar e nos não temos condições...”</p> <p>“A manutenção dos carrinho que ta precisando”</p> <p>“tentei estudar.... mas quando saio daqui já to muito cansado”</p> <p>“As pessoas aqui colabora mais pouco” (em separar o material)</p> <p>“A associação não se junta, é um lá, outro cá...era muita discussão”</p>
E09	<p>“ninguém reconhece” (a profissão)</p> <p>“Porque o catador é muito rejeitado...”</p> <p>“Tem que ter disposição pra pegar um carrinho desses e ir lá pra junto da integração, andando e no sol quente...”</p> <p>Preconceito: “...a mulher abriu o portão eu disse: É da reciclagem e ela fechou o portão na minha cara”</p> <p>“Transporte, pois eu venho de bicicleta... agente sobe ladeira, desce ladeira fica cansativo”</p>

CATEGORIA 6 – VANTAGENS EM SER CATADOR	
E01	<p>“...se fosse na empresa todo dia amanhecer cedo”</p> <p>“o local é bom” (refere-se ao local de atuação)</p>
E02	<p>“Agente não tem um dono. Agente trabalha para agente mesmo. Agente que faz o nosso horário e a renda”</p> <p>“Dormi até um pouquinho mais tarde.Numa empresa não, o caba tem que chegar na hora.”</p> <p>“Gosto de trabalhar aqui”</p> <p>“De vagarinho eu to conseguindo as minhas coisas”</p>
E03	<p>“O patrão sou eu mesmo”</p> <p>“É bom” (o local)</p> <p>“...é minha fonte de renda que sai daqui da catação...”</p>
E04	<p>“...é que eu sou o meu patrão. É só essa vantagem mesmo”</p> <p>“Eu gosto daqui. Pra mim é o melhor lugar...”</p> <p>“...é daqui que eu tiro a minha renda”</p>
E05	<p>“Pra alguns sim, mas pra mim não tem não”</p> <p>“...é de onde eu tiro minha renda”</p> <p>“Gosto do local, é o melhor canto”</p>
E06	<p>“...a fonte de renda melhor que eu achei foi essa”</p> <p>“Não vejo desvantagem não”</p> <p>“Aqui é bom” (local)</p>
E07	<p>“...tenho meu dinheiro próprio, aqui ninguém é patrão, aqui todo mundo é seu</p>

	<p>patrão”</p> <p>“...o que você catar na rua é pra você”</p> <p>“Aqui tudo é bom, tudo é perto” (local)</p>
E08	<p>“É de onde... pago minhas continhas...”</p> <p>“era onde eu ganhava dinheiro, ganhava mais do que nas firmas. Cheguei até a botar dinheiro no banco que ganhava do lixo, uns 2.000 cruzeiro na época”</p> <p>“Mas agora melhorou”</p> <p>“O local é bom”</p>
E09	<p>“...senão fosse o meu trabalho, não levaria o alimento pra casa. Se eu não fosse catador eu tava em casa parado...”</p> <p>“... você faz o seu serviço e trabalha se você quiser. Chega a hora que quer, não a hora que quer, tem horário de pegar, de largar, tem regras, tem td isso”</p>

MEIO AMBIENTE - CONCEITO	
E01	<p>“Preservação do MA”</p> <p>“É importante. Tem vida”</p>
E02	Não soube responder
E03	<p>“É tudo, é vida”</p> <p>Responsáveis pelo meio ambiente: “A humanidade, nós, o homem, que muitos maltratam e destroem o meio ambiente. O responsável somos nós.”</p>
E04	<p>“É a natureza, as árvores, os rios, as terras. ... tudo isso faz parte do meio ambiente, agente depende do meio ambiente pra viver. Porque quando Deus criou os céus e a terra ele disse: Olha é pra vocês viverem aí. Hoje o tempo mudou, a modernização, hoje existe o lixo que é jogado em qualquer canto, pois as pessoas não tem noção que vão prejudicar o meio ambiente.”</p> <p>“Então se agente cuidar do meio ambiente, agente vive bem. Um conjunto do ser humano e do meio ambiente, se ele estiver limpo.”</p> <p>“o ser humano precisa do meio ambiente”. “Porque, você come fruta, e tudo isso vem do meio ambiente, da natureza, então agente tem que ter a visão de preservar o meio ambiente, tem que ta junto com o meio ambiente, não degradar ele.”</p>
E05	<p>“Uma coisa boa. Temos que deixar ele sempre limpo”</p> <p>“O local que agente trabalha, que a gente conveve também é meio ambiente”</p> <p>“...o meio ambiente... proporciona o material para gente poder separar e reciclar”.</p>
E06	<p>“Meio ambiente é salvar. Quando você tira o reciclado do meio ambiente, você ta salvando a natureza. Que a natureza que dá o ar pra gente respirar, sem ele agente não veve nada”.</p>
E07	“O meio ambiente é tudo, é vida, é tudo”
E08	“É a natureza. Agente já samo o meio ambiente, trabalha o meio ambiente, limpeza gerais”.
E09	<p>“ou você vai cuidar do meio ambiente ou vai destruir. Meio ambiente é você tirar o reciclado e deixar o lixo pra ir pro aterro”</p> <p>“É o ar puro, senti o ar puro, você entra na mata ali, entrou ali, sentiu o ar”</p>

PAPEL DO CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
E01	<p>“... É bom que tá ajudando o meio ambiente.”</p> <p>“... a gente alimpa a cidade, a mata, os mares, pois os lixo vai para dentro dos mares, para dentro dos rios e tem animais que comem o lixo e acaba morrendo.</p>

	Evitar a poluição”
E02	<p>“Agente é importante porque limpa pelo menos uma parte da cidade e recicla.”</p> <p>“Ser catador é uma peça importante no mundo. Se não tivesse o catador o mundo estaria pior.”</p> <p>“...Fazer uma parte pelo mundo.”</p>
E03	<p>“...eu me acho com grande importância para a preservação do meio ambiente, também é minha fonte de renda... . Eu me acho um profissional da reciclagem...”</p> <p>“Tem uma importância muito grande para a sociedade, para o meio ambiente. Somos valorizados por isso”.</p> <p>Tem muitos cantos que há poluição devido a (falta de) reciclagem”. O entupimento nessas grandes cidades é mais devido a “reciclagem”, por que acumula, acumula, acumula, então quando bate a chuva a água vem e entope tudo, a água invade e alaga tudo.</p> <p>Aqui na Paraíba, em João Pessoa, não acontece muito isso porque eu acho que aqui tem muito catador, para onde agente se vira tem catador. Tanto informal quanto de associação. Todo canto tem catador.</p> <p>As vezes tem muitos resíduos que ta nas ruas é porque o catador ainda não passou naquele momento. Pois se passar ta levando”</p>
E04	<p>“...O catador faz um trabalho social, que é o bem para o meio ambiente e até mesmo pra comunidade, porque muitas vezes agente passa num aterro* desses e vê um balde e agente recolhe, daí já ajuda. Algumas pessoas reconhecem, outros não”.</p> <p>(*quis dizer, terreno baldio)</p> <p>“A principal importância é mais voltada para o meio ambiente. ... agente retira bastante lixo de aterros, de terrenos baldios, de locais que não deveria está o lixo.”</p> <p>“Hoje em dia tem estudiosos que falam que se todo lixo reciclado fosse pra o aterro, ele não duraria o tempo que eles determinam, sabe?!”</p> <p>“...eu faço um trabalho social, eu ajudo o meio ambiente e também é daqui que eu tiro a minha renda...”</p>
E05	<p>“É uma responsabilidade para o meio ambiente, pra gente retirar o material reciclado e não poluir o meio ambiente, para gente poder separa e vender pra virar as mesmas coisas que eram antes”</p> <p>“Como eu já falei, pra ajudar o meio ambiente e ajudar as pessoas que não separa a ajudar o meio ambiente”.</p>
E06	“É limpar o meio ambiente”
E07	<p>“... estou limpando o meio ambiente...”</p> <p>“...A importância do catador é um vínculo de preservar o meio ambiente, tem muita gente que mora em prédio e pega seu lixo e não sabe botar num tambor, sai jogando na rua”</p> <p>“...quando eu retiro o reciclado do meio ambiente eu to preservando o meio ambiente. Pois tem muita gente que não preserva”.</p>
E08	<p>“...Pra mim seria minha profissão”</p> <p>“O catador são agente ambiental. Retira o lixo pra melhorar pra população. Dá força pra qualidade de vida”.</p>

E09	<p>“...Eu sou agente ambiental...”</p> <p>“...Se não existisse catador como é que a natureza ia pra frente?...</p> <p>Tem que ter o catador porque você pode enterrar uma garrafa de PET, um vidro e deixar, enterra e deixa... se agente não tirar da terra, estraga e não nasce nada”.</p> <p>“...vir e pegar o material, pra não deixar o material ir pro aterro sanitário”</p> <p>“... você tirar o reciclado e deixar o lixo pra ir pro aterro. Se aquele lixo tiver o chorume acaba com o meio ambiente”.</p>
-----	---

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - CONCEITO	
E01	<p>“Preservação é que a gente alimpa a cidade, a mata, os mares...”</p> <p>“Evitar a poluição”</p>
E02	<p>“Não jogar o lixo na rua, cada um fazer a sua parte. Separar, o que é para jogar, jogar no canto certo, o que é reciclado bota no local certo”</p>
E03	<p>“... evitar ao máximo poluir os rios, os mangues. Tem mangue na divisa do bessa e intermares, na mata do amém. Muitos querem aterrar o mangue, não pode. Temos que preservar. O mangue pertence a natureza, não devemos destruir.”</p>
E04	<p>“Preservar é cuidar, é fazer a parte nossa. Quando agente tira o resíduo agente preserva. Ali mesmo tem um pé de oliveira que as vezes acumula lixo e quando eu passo eu tiro, para aquele material não se decompor ali.”</p> <p>“Porque, você come fruta, e tudo isso vem do meio ambiente, da natureza, então agente tem que ter a visão de preservar o meio ambiente, tem que ta junto com o meio ambiente, não degradar ele.”</p>
E05	<p>“Não poluir o mundo, o mar, o meio ambiente todo. Não poluir com o lixo nem com a reciclagem”.</p>
E06	<p>“Cuidar”</p>
E07	<p>“...quando eu retiro o reciclado do meio ambiente eu to preservando o meio ambiente. Pois tem muita gente que não preserva”</p>
E08	<p>Não soube responder</p>
E09	<p>“Não deixar ninguém cortar uma arvore. Cortou uma arvore, é crime. Pode ser o pior pau, mas é crime. Você tá tirando uma vida”</p> <p>“Não pode deixar fazer isso. Tocar fogo também é crime”</p> <p>“É não desmatar. Desmatar é destruir”</p>

RECURSOS NATURAIS PRESENTES NO CAMPO DE ATUAÇÃO	
E01	<p>“Tem um riozinho aí. Sei lá qual é. Tem só um pouquinho de água”</p>
E02	<p>“Pé de coco, pé de manga, as plantas ao redor, o mar bem pertinho.”</p>
E03	<p>“A mata do amém, esse canal aí que é água, tem muitas coisas do meio ambiente, peixe, aves que se alimentam dos peixes. Quando chove escorre para o canal e cai no mar, e também vem água do mar no canal. A água não é poluída. Tem 3 canal: 1 no shopping manaíra, 1 no bessa shopping e esse aqui. Mas nenhum deles é poluído”</p> <p>“Tem mangue na divisa do bessa e intermares, na mata do amém”</p> <p>“...os rios, os mangues”.</p>
E04	<p>“Pé de caju, pé de manga, várias coisas aqui. As praias também”</p> <p>“...Ali mesmo tem um pé de oliveira...”</p>
E05	<p>“Animais, muitos cachorro, gatos, os pé de manga, caju, o mar”</p>
E06	<p>Não soube responder</p>

E07	“Pé de árvore, de fruta também, de coco, de manga. Tem pássaro, tem muitas coisas”
E08	“ <u>As plantas</u> , é bom demais. Quando tem uma árvore, descansa um pouquinho pra tomar fôlego pra andar de novo. <u>As árvores...</u> é uma coisa maravilhosa. E ta acabando aqui por causa dos prédios.... aqui antes era cheio <u>de pé de caju</u> , não tinha prédio... aí você via aqui <u>os pássaros</u> chega sentava, agente jogava comida. Hoje você não vê mais isso mais, acabou... <u>Os pássaros tudo procurando as matas. Tem mata mais é pouca</u> ”
E09	“Aquele área do mangue, eu começa de lá pra cá...” “...senti o ar puro, você entra na mata ali... senti o ar. É outro ar, um ar frio, bom. “Se não fosse o mangue.... o mangue pega um ar da gente e solta outro” “Você chega no mar tem um peixe, um siri, um guaiamum, dentro do mangue é a mesma coisa...”

RELAÇÃO DAS CIDADES COM A NATUREZA	
E01	“Possível não é porque tem gente que desobedece. É difícil.” (pesquisadora)Se a população fosse educada, você acredita que seria possível? “Assim era sim”
E02	“Devia melhorar mais, pois agente ta degradando o meio ambiente. Onde tem mata ta desmatando para criar casas, prédio e outras coisas.”
E03	“A natureza vai se misturar com a humanidade, mas não pode. A natureza tem que ficar na área dela. Pois há uma diferença entre a humanidade e a natureza”
E04	“Se todo mundo se conscientizasse... , seria uma forma de ver a sociedade e o meio ambiente, porque o ser humano precisa do meio ambiente” “Se fizer a parte certa eu acredito que sim, é possível as cidades e o meio ambiente juntos”
E05	“...ali na universidade... é o meio ambiente, a natureza e uma comunidade. Agente tem que ter uma perspectiva que existe uma possibilidade que seja cidade e meio ambiente e que seja um conjunto...”
E06	Essa relação é péssima, porque tudo que se boli na terra, ta destruindo a natureza”. “A natureza pra mim é o pulmão do mundo, o ar que agente respira é a natureza. Evitar construir”.
E07	““Muitas coisas que o homem constrói é com material ecológico que não agride o meio ambiente. O material como telha que tão fazendo de papelão. O isopo que tão fazendo lage, isso aqui ó!” (quis dizer que o impacto das atividades humanas podem ser melhorados para não causar tanto impacto negativo)
E08	“As árvores... é uma coisa maravilhosa. E ta acabando aqui por causa dos prédios.... aqui antes era cheio de pé de caju, não tinha prédio... aí você via aqui os pássaros chega sentava, agente jogava comida. Hoje você não vê mais isso mais, acabou...” “Os prédios ta acabando com o meio ambiente”
E09	“Não dá mais pra ficar bom porque cada vez, vai crescendo a cidade, e vão fazendo prédio, derrubam uma casa e constrói prédio. Tem um terreno, derruba os mato, os pé de árvore tudinho pra construir, casa, prédio, condomínio. Agente não pode fazer mais nada”. “Cada vez que a cidade vai crescendo, vai apertando, apertando ai não tem mais jeito de fazer mais nada”